

A INSERÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DO CURSO DE TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THALES DUARTE¹; VANESSA CALDEIRA LEITE²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – thalesduarte16@gmail.com

²Universidade Federal Pelotas – leite.vanessa@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo traz reflexões iniciais do trabalho de conclusão de curso, que está em desenvolvimento desde o primeiro semestre de 2018. A temática desta pesquisa surge como um recorte a partir do projeto de pesquisa “Acompanhamento de egressos do Curso de Teatro-Licenciatura da UFPel e sua inserção profissional docente”, coordenado pela Profª.Dra. Vanessa Caldeira Leite. O foco do projeto está na inserção profissional destes sujeitos licenciados, priorizando a carreira docente na educação básica. O projeto buscou mapear e compreender a atuação profissional dos egressos das seis primeiras turmas do curso, portanto, de 2011 a 2016.

A partir dos resultados provenientes do projeto mencionado acima, foi possível identificar que 33% dos entrevistados num total de 57 respondentes exerceram ou exercem a docência na educação infantil, primeira etapa da educação básica. Partindo deste primeiro levantamento de dados foi possível desenvolver um projeto de TCC em torno da prática teatral deste sujeitos nesses espaços, investigando as metodologias de ensino de teatro que sustentam suas práticas. O estudo que está denominado “Investigação das metodologias de ensino de teatro utilizadas por egressos do curso de Teatro da UFPel na Educação Infantil”, tem previsão de conclusão no segundo semestre de 2018. Contudo, serão apresentados os primeiros apontamentos obtidos, como os dados quantitativos levantados, as escolhas metodológicas utilizadas. Será também privilegiada a discussão sobre o entendimento do conceito de “infância” e o aparecimento das escolas de educação infantil, bem como a explanação sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

2. METODOLOGIA

A partir dos objetivos da pesquisa, entende-se que esta é de caráter exploratório e descritivo, pois procurar-se-á compreender a inserção dos egressos no mercado de trabalho, especificamente na educação infantil, e descrever as características desta prática profissional docente.

Por tratar-se de uma representação singular de uma realidade específica: egressos do curso de Teatro-Licenciatura da UFPel, a pesquisa pode ser considerada um estudo de caso, conforme indicam Gil (2002) e Lüdke e André (1986), desta forma, os egressos das seis primeiras turmas do referido curso são os sujeitos da pesquisa. Para coleta de dados com os egressos foi aplicado um questionário *on-line*, via formulário do *Google Drive*, com perguntas estruturadas, com algumas questões objetivas e diretas de múltipla escolha e algumas questões mais abertas e subjetivas, em que o sujeito pode escrever suas ideias de forma dissertativa. A estruturação do questionário *on-line* foi dividido em cinco blocos de dados, nas quais os egressos tiveram que responder por etapas a situação profissional atual em que se encontram e também questões sobre a sua graduação no curso de Teatro. O primeiro bloco foi a “caracterização dos sujeitos”, o segundo foi sobre o “perfil do egresso durante a graduação”, o terceiro

“formação continuada”, o quarto bloco trata sobre a “inserção profissional”, o quinto e último traz questões específicas sobre “a prática docente em teatro”.

Partindo dos dados levantados referentes a este questionário respondido pelos estudantes egressos, foi possível identificar um número expressivo de sujeitos que desenvolveram a profissão de professor de teatro na educação infantil, portanto um dos primeiros passos da pesquisa será a escolha e a identificação dos sujeitos que serão entrevistados.

Levando em consideração os objetivos do projeto de TCC programados para serem percorridos, fez-se necessário utilizar como procedimento metodológico uma entrevista semi-estruturada a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo adaptações necessárias, conforme indicam Lüdke e André (1986).

Com relação ao roteiro esquematizado para a execução das entrevistas dos estudantes egressos e afim de dar continuidade a investigação, programou-se 3 núcleos ou “momentos” distintos com questões a serem percorridas pelos entrevistados, são eles: 1º relacionado as questões como ano/semestre de conclusão de curso, ano/semestre da docência na educação infantil, rede de ensino e quantidade de alunos por turma; 2º relacionado a prática diária dos sujeitos enquanto professores de teatro, metodologias e conteúdos abordados, bem como a justificativa das escolhas teórico-metodológicas e referenciais curriculares; 3º dedicado a relação entre escola e a linguagem teatral, projeto político pedagógico, currículo e a função do teatro na escola.

Está previsto ainda, a análise de conteúdo após a realização da entrevista e levantamento de informações sobre a prática destes entrevistados afim de sustentar as possíveis reflexões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As primeiras análises do projeto em relação aos dados coletados a partir do questionário on-line aplicado aos egressos das seis primeiras turmas do curso mostra que, de 82 egressos, 57 responderam o questionário correspondendo a um percentual de 69,5% de todos formados. Tem-se, ainda, as seguintes constatações: do total de 57 respondentes, 63,2% (36 sujeitos) atuam ou já atuaram na área de formação, destes, 30 na área de docência em teatro e 6 em outras profissões relacionadas (atuação como atores/atrizes, agentes culturais). Os demais respondentes 36,8% não atuaram na área de formação (21 sujeitos), sendo que 7 egressos sinalizaram o desejo de atuarem como professores de teatro.

Do total de egressos que atuam na área de docência em teatro, 9 deles já desistiram, o que corresponde a um total de 15,8% de respondentes que já atuaram como professores e no momento da coleta de dados já haviam abandonado a docência por diferentes motivos.

Identificou-se também que 33% dos respondentes da questão sobre qual nível de ensino exerceram ou exercem a docência assinalaram a alternativa correspondente a “educação infantil”. Observou-se nessa primeira aproximação com as respostas desses sujeitos que são recorrentes as dificuldades encontradas, tais como: a desvalorização da linguagem teatral por parte da comunidade escolar, a falta de estrutura para ministrar suas aulas e a necessidade de criação de espetáculos teatrais para as datas comemorativas. Em contrapartida, há aqueles que revelaram aspectos positivos, como: o reconhecimento de outros professores quanto ao ensino de teatro como disciplina, acesso a estrutura física para as aulas e autonomia para exercer sua prática.

Para qualificar o estudo e sustentar o projeto de pesquisa do TCC em Teatro buscou-se compreender o conceito de infância e os objetivos relacionados ao surgimento das escolas de educação infantil, bem como refletir sobre os objetivos das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.

Faz-se necessário compreender o entendimento que se tem com relação ao conceito de infância, localizando-o historicamente desde seu surgimento até os dias atuais. Pode-se dizer que o significado de infância não existiu sempre da mesma forma, ou seja, ele foi se res-significando a partir do contexto de cada época. Kramer (1980), vai dizer que a ideia de infância começa a surgir com o advento da sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que o papel da criança e sua inserção na comunidade começam a mudar. Assim, ela evidencia que esse conceito de infância é determinado historicamente a partir das modificações das formas de organização da sociedade.

Com relação ao aparecimento das escolas de educação infantil, a partir dos estudos de Bujes (2000) percebe-se então que existiram diversos fatores que justificam a eclosão das escolas infantis, Bujes (2000) conta que a “natureza infantil” traçava o destino social das crianças e justifica a intervenção dos governos para transformar as crianças (principalmente as pobres) em sujeitos úteis para a sociedade. Portanto, creches e pré-escolas tinham uma importância sendo atribuídas a elas uma visão otimista com relação à infância e suas possibilidades, tendo com outros objetivos de disciplinar, pois viam nas crianças uma ameaça ao progresso e à ordem social. (BUJES, 2000, p.15).

Tendo em vista a importância e o olhar atento às instituições de educação infantil, a LDB (Lei nº 9.394/96, art. 29) passa a compreender a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, no qual o objetivo desta etapa é promover o desenvolvimento integral da criança de zero à cinco anos de idade nos aspectos físicos intelectuais, afetivo, linguístico e social complementando a ação da família e da comunidade. Porém, anteriormente, a Constituição de 1988 define creches e pré-escolas como um direito social da criança, entendendo como um dos deveres do Estado com a Educação. Dando continuidade as políticas voltadas a essas instituições, surgem então, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB nº 1/99 e Parecer CNE/CEB nº 22/98) possibilitando princípios e orientações para os sistemas de ensino, discorrendo sobre a organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de propostas pedagógicas. Ou seja, as DCN para a Educação Infantil orientam a formulação de políticas, como a de formação de professores e demais profissionais da Educação, e também o planejamento, desenvolvimento e avaliação pelas unidades de seu Projeto Político-Pedagógico. Já o documento do Parecer CNE/CEB N. 20/2009 aborda o histórico das creches e pré-escolas, a justificativa da reformulação e atualização das DCNEI, também as políticas de atendimento nas instituições infantis, a função sócio-política e pedagógica da Educação Infantil, apresenta também uma definição e organização do currículo, bem como, os princípios, a concepção e os objetivos da Proposta Pedagógica, o processo de avaliação.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a necessidade de executar este estudo está na possibilidade de abrir espaço para a discussão profunda e embasada sobre umas das etapas da educação básica, observando documentos e referências teóricas, analisando as escolhas metodológicas, que sustentam ou sustentaram a prática pedagógica teatral dos sujeitos egressos, que exerceram ou exercem a profissão de professor de teatro, nas instituições voltadas ao público infantil.

Através de uma investigação atenta para a atuação profissional destes sujeitos será possível uma reflexão sobre o currículo de formação, as práticas de ensino durante a formação inicial e a busca por metodologias inovadoras no campo do teatro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 20/2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2009a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 5/2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 18 dez de 2009b.

BUJES, M. I. Educação infantil: pra que te quero? In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Glades Elisa P. da Silva. Educação infantil: pra que te quero?. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GIL, A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002.

KRAMER, Sonia. A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EDU, 1986.